

XXIX

OS QUINHENTOS DA GALILÉIA

Depois do Calvario, verificadas as primeiras manifestações de Jesus no cenáculo singelo de Jerusalém, apossara-se de todos os amigos sinceros do Messias uma saudade imensa de sua palavra e de seu convívio. A maioria deles se apegava aos discípulos, como querendo reter as últimas expressões de sua mensagem carinhosa e imortal.

O ambiente era um repositório vasto de adoráveis recordações. Os que eram agraciados com as visões do Mestre se sentiam transbordantes das mais puras alegrias. Os companheiros inseparáveis e íntimos se entretinham em longos comentários sobre as suas reminiscências inapagáveis.

Foi quando Simão Pedro e alguns outros salientaram a necessidade do regresso a Cafarnaum, para os labores indispensáveis da vida.

Em breves dias, as velhas rêdes mergulhavam de novo no Tiberiades, por entre as cantigas rústicas dos pescadores.

Cada onda mais larga, cada detalhe do serviço sugeriam recordações sempre vivas no tempo. As refeições ao ar livre lembravam o contentamento de Jesus ao partir o pão; o trabalho, quando mais

intenso, como que avivava a sua recomendação de bom animo; a noite silenciosa reclamava a sua bênção amiga.

Embebidos na poesia da natureza, os apóstolos organizavam os mais elevados projetos, com relação ao futuro do Evangelho. A residência modesta de Cefas, obedecendo às tradições dos primitivos ensinamentos, continuava a ser o parlamento amistoso, onde cada um expunha os seus princípios e as suas confidências mais reconditas. Mas, ao pé do monte, onde o Cristo se fizera ouvir algumas vezes, exalçando as belezas do Reino de Deus e da sua justiça, reuniam-se invariavelmente todos os antigos seguidores mais fieis, que se haviam habituado ao doce alimento de sua palavra inesquecível. Os discípulos não eram estranhos a essas rememorações carinhosas e, ao cair da tarde, acompanhavam a pequena corrente popular pela via das recordações afetuosas.

Falava-se vagamente de que o Mestre voltaria ao monte a despedir-se. Alguns dos apóstolos aludiam às visões em que o Senhor prometia fazer de novo ouvida a sua palavra num dos lugares prediletos das suas pregações de outros tempos.

Numa tarde de azul profundo, a reduzida comunidade de amigos do Messias, ao lado da pequena multidão, reuniu-se em preces, no sítio solitário. João havia comentado as promessas do Evangelho, enquanto na encosta se amontoava a assembléia dos fieis seguidores do Mestre. Viam-se ali algumas centenas de rostos embevecidos e ansiosos. Eram romanos de mistura com judeus desconhecidos, mulheres humildes conduzindo os filhos pobres e descalços, velhos respeitáveis, cujos cabelos alvejavam da neve dos repetidos invernos da vida.

•

Nesse dia, como que a antiga atmosfera se

fazia sentir mais fortemente. Por instinto, todos tinham a impressão de que o Mestre voltaria a ensinar as bemaventuranças celestiais. Os ventos rescendiam suave perfume, trazendo as harmonias do lago proximo. Do céu muito azul, como em festa para receber a claridade das primeiras estrelas, parecia descer uma tranquilidade imensa que envolvia todas as coisas. Foi nesse instantes de indizível grandiosidade, que a figura do Cristo assomou no cume iluminado pelos derradeiros raios do sol.

Era Ele.

Seu sorriso desabrochava tão meigo, como ao tempo glorioso de suas primeiras pregações, mas, de todo o seu vulto se irradiava luz tão intensa que os mais fortes dobraram os joelhos. Alguns soluçavam de júbilo, presas das emoções mais belas de sua vida. As mãos do Mestre tomaram a atitude de quem abençoava, enquanto um divino silencio parecia penetrar a alma das coisas. A palavra articulada não tomou parte naquele banquete de luz imaterial; todos, porém, lhe perceberam a amorosa despedida e, no mais intimo da alma, lhe ouviram a exortação magnanima e profunda:

— “Amados — a cada um se afirmou escutar na camara secreta do coração — eis que retomo a vida em meu Pai para regressar á luz do meu Reino!... Enviei meus discipulos como ovelhas ao meio de lobos e vos recomendo que lhes sigais os passos no escabroso caminho. Depois deles, é a vós que confio a tarefa sublime da redenção pelas verdades do Evangelho. Eles serão os semeadores, vós sereis o fermento divino. Instituo-vos os primeiros trabalhadores, os herdeiros iniciais dos bens divinos. Para entrardes na posse desse tesouro celestial, muita vez experimentareis o martirio da cruz e o fel da ingratidão... Em conflito permanente com o mundo, estareis na Terra, fóra de suas leis implacaveis e egoisticas, até que as bases do meu Reino de concordia é justiça se estabeleçam no

espirito das creaturas. Negai-vos a vós mesmos, como neguei a minha propria vontade na execução dos designios de Deus, e tomai a vossa cruz para seguir-me.

“Seculos de luta nos esperam na estrada universal. E' preciso imunizar o coração contra todos os enganos da vida transitoria, para a soberana grandeza da vida imortal. Vossas sendas estarão repletas de fantasmas de aniquilamento e de visões de morte. O mundo inteiro se levantará contra vós, em obediencia espontanea ás forças tenebrosas do mal, que ainda lhe dominam as fronteiras. Sereis escarnecidos e aparentemente desamparados, a dor vos assolará as esperanças mais caras, andareis esquecidos na Terra, em supremo abandono do coração. Não participareis do venenoso banquete das posses materiais, sofrereis a perseguição e o terror, tereis o coração coberto de cicatrizes e de ultrajes. A chaga é o vosso sinal, a corôa de espinhos o vosso simbolo, a cruz o recurso ditoso da redenção. Vossa voz será a do deserto, provocando, muitas vezes, o escarneio e a negação da parte dos que dominam na carne perecível.

“Mas, no desenrolar das batalhas, sem sangue, do coração, quando todos os horizontes estiverem abafados pelas sombras da crueldade, dar-vos-ei da minha paz, que representa a agua viva. Na existencia ou na morte do corpo, estareis unidos ao meu Reino. O mundo vos cobrirá de golpes terríveis e destruidores, mas, de cada uma das vossas feridas, retirarei o trigo luminoso para os celeiros infinitos da graça, destinados ao sustento das mais infimas creaturas!... Até que o meu Reino se estabeleça na Terra, não conhecereis o amor no mundo; eu, no entanto, encherei a vossa solidão com a minha assistencia incessante. Gozarei em vós, como gozareis em mim, o jubilo celeste da execução fiel dos designios de Deus. Quando tombardes, sob as arremetidas dos homens

ainda pobres e infelizes, eu vos levantarei no silêncio do caminho, com as minhas mãos dedicadas ao vosso bem. Sereis a união onde houver separatividade, sacrifício onde exista o falso gozo, claridade onde campelem as trevas, porto amigo, edificado na rocha da fé viva, onde parem as sombras da desorientação. Sereis meu refugio nas igrejas mais estranhas da Terra, minha esperança entre as loucuras humanas, minha verdade onde se perturbe a ciencia incompleta do mundo!...

"Amados, eis que também vos envio como ovelhas aos caminhos obscuros e ásperos. Entretanto, nada temais! Sêde fieis ao meu coração, como vos sou fiel e o bom animo representará a vossa estrela! Ide ao mundo, onde teremos de vencer o mal! Aperfeiçoemos a nossa escola milenaria, para que aí seja interpretada e posta em prática a lei de amor do nosso Pai, em obediencia feliz á sua vontade augusta!"

Sagrada emoção senhoreara-se das almas em extase de ventura. Foi então que observaram o Mestre, rodeado de luz, como a elevar-se ao céu, em demanda de sua gloriosa esfera do Infinito.

*

Os primeiros astros da noite brilhavam no alto, como flores radiosas do paraíso. No monte galileu, cinco centenas de corações palpitavam arrebatados de intraduzível júbilo. Velhos tremulos e encarquilhados desceram a encosta, unidos uns aos outros, como solidarios para sempre, no mesmo trabalho de grandeza imperecível. Anciãs de passo vacilante, coroadas pela neve das experiencias da vida, abraçavam-se ás filhas e netas, jovens e ditosas, tomadas de indefinível embriaguez d'alma. Romanos e judeus, ricos e pobres, confr-

ternizavam felizes, adivinhando a necessidade de cooperação na tarefa santa. Os antigos discipulos, cercando a figura de Simão Pedro, choravam de contentamento e esperança.

Naquela noite de imperecível recordação, foi confiada aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os seculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reincarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e politicos do planeta, ensinando a verdade e abrindo novos caminhos de luz, através dos bastidores eternos do tempo.

Foram eles os primeiros a transmitir a sagrada vibração de coragem e confiança aos que tombaram nos campos do martirio, semeando a fé no coração pervertido das creaturas. Nos circos da vaidade humana, nas fogueiras e nos suplicios, ensinaram a lição de Jesus, com resignado heroísmo. Nas artes e nas ciencias, plantaram concepções novas de desprendimento do mundo e de belezas do céu e, no seio das mais variadas religiões da Terra, continuavam revelando o desejo do Cristo, que é de união e de amor, de fraternidade e concordia.

Na qualidade de discipulos sinceros e bem amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, ridimindo o mal com os seus sacrificios purificadores, convertendo os espiritos mais empedernidos á corrente da redenção, com as luzes do Evangelho. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passaram, edificando no silêncio as magnificencias do Reino de Deus, nos paizes dos corações e, multiplicando as notas de seu cantico de gloria por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.